



**Resistência dos trabalhadores frente aos territórios da degradação do trabalho em
frigoríficos**

**Fernando Mendonça Heck, Doutorado, fernandomheck@gmail.com
Marcelo Dornelis Carvalho / CEGeT**

Introdução: O trabalho em frigoríficos no Brasil e no mundo é marcado por intensa degradação do trabalho. As condições de trabalho neste tipo de atividade exigem dos trabalhadores movimentos extremamente repetitivos que podem levar os mesmos ao encontro de inúmeras Lesões Por Esforços Repetitivos (LER/DORT) e transtornos mentais. Fato é que hoje no Brasil estima-se que 23% do conjunto de trabalhadores de frigoríficos estejam afastados do trabalho ou no aguardo de decisões judiciais com relação às doenças relacionadas ao trabalho. Realidade esta que é presente também no Oeste do estado do Paraná uma das principais regiões empregadoras em frigoríficos do Brasil, conforme pudemos constatar na nossa pesquisa de Mestrado. O número de agravos à saúde constatados no Oeste Paranaense através da nossa pesquisa de Mestrado, nos fez pensar o território fabril dos frigoríficos na perspectiva dos trabalhadores enquanto territórios da degradação do trabalho. Obviamente, partimos de uma compreensão do território na sua multidimensionalidade. E, a partir dessa observação percebeu-se que se o território fabril frigorífico enquanto apropriação do espaço para a realização da mais-valia impõe aos trabalhadores relações de poder que sujeitam os trabalhadores a degradantes condições de trabalho que podem atingir a sua saúde. Eis os territórios da degradação do trabalho. **Metodologia/Desenvolvimento:** A proposta para o doutorado é entender para além dos agravos a saúde quais são as resistências coletivas construídas pelos trabalhadores no Oeste do Paraná. Ou seja, como os trabalhadores estão se organizando coletivamente para enfrentar esse canário nefasto da degradação do trabalho. Dessa forma, priorizaremos uma metodologia de pesquisa que se pauta tanto no caráter quantitativo, quanto na abordagem qualitativa. No que tange ao primeiro quesito, procuraremos investigar o número de doenças relacionadas ao trabalho em frigoríficos na região Oeste do Paraná, principalmente através da busca de informações junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT) e dados da Previdência Social. Com relação à metodologia qualitativa, procurar-se-á através da história oral, entrevistar trabalhadores, sindicalistas e membros de associações coletivas a fim de compreender como estão agindo na região para o enfrentamento das condições de trabalho degradantes nos frigoríficos. A combinação dessas duas abordagens certamente irá contribuir para compreendermos se há resistências construídas pelos trabalhadores no enfrentamento aos territórios da degradação do trabalho. **Considerações finais:** Em suma, é possível perceber que há alguns apontamentos na construção de resistências no Oeste do Paraná, que não está tendo seu fio condutor principal na ação sindical. Uma Associação de Portadores de Lesões Por Esforços Repetitivos (AP-LER), é que tem sido a primeira a se opor ao despotismo fabril dos frigoríficos, denunciando os casos ao MPT, organizando manifestações em defesa da saúde dos trabalhadores, bem como alcançando pela via judicial alguns resultados importantes para o conjunto dos trabalhadores. Assim, nossa principal hipótese é que a ação sindical no Oeste do Paraná tem estado distante da base dos trabalhadores e estes têm buscado outras formas de organização como a AP-LER para representá-los. Isso aponta para a necessidade de pensar, discutir e se possível modificar o papel do sindicalismo brasileiro na contemporaneidade, que tem seus limites impostos principalmente pela estrutura sindical de Estado.

Palavras-Chave: Trabalho, território, saúde do trabalhador, resistência.